

# Sem dutos, gás retorna aos campos

Insumo garante energia elétrica mais barata

EDUARDO BRANDÃO  
DA REDAÇÃO

Apesar do Governo Federal apostar no gás natural para produzir energia elétrica mais barata, quase a metade do insumo extraído do pré-sal paulista é reinjetada nos campos produtores, segundo o assessor-executivo da Subsecretaria Estadual de Infraestrutura, Ricardo Cantarani.

O assessor-executivo apresentou palestra na Câmara Setorial de Petróleo e Gás da Associação Comercial de Santos (ACS).

Falta de infraestrutura para escoar o insumo dificulta a oferta do gás ao consumidor. A situação obriga empresas do setor a acelerar planos de novo gasoduto no Litoral Paulista.

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) demonstram que 28,7 milhões de metros cúbicos por dia voltam para os poços paulistas. Outros 29,5 milhões de m<sup>3</sup> são direcionados ao mercado consumidor. Projeções da ANP

citam que, entre 2014 e 2018, municípios e Estado deixaram de arrecadar R\$ 2,5 bilhões em royalties.

Empresas estrangeiras atuantes nos campos paulistas desenvolvem planos para instalação de gasoduto a partir da Baixada Santista. Batizada de Rota 4, a via ligará a produção do pré-sal até Praia Grande, numa linha de transmissão de 275 quilômetros.

Em processo de licença desde 2014, o projeto é da Cosan (distribuidora de gás natural no Estado). A rede teria capacidade para escoar até 15 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural. Os estudos são mantidos em sigilo. *A Tribuna* apurou que a empresa tem procurado as estrangeiras atuantes na extração no pré-sal e grandes consumidores para formar um consórcio para o gasoduto.

Cantarani afirma que o Estado oferece apoio institucional ao projeto, acelerando o processo de licenciamento ambiental do empreendimento.



Terminal de Cabiúnas, em Macaé (RJ): atual rede de gasodutos é insuficiente para ampliar oferta de gás

## DEMANDA

O volume de gás natural reinjetado nos campos paulistas da Bacia de Santos é similar à atual demanda das térmicas do País, que utilizam 30 milhões de m<sup>3</sup>/d, sendo próximo à metade do gás consumido (70 milhões de m<sup>3</sup>/d). “É recolocado (nos poços de extração de óleo) quantidade idêntica à produção da Bolívia”, diz o assessor-executivo da subsecretaria estadual de Infraestrutura, Ricardo Cantarani, sobre o principal fornecedor de gás.

Segundo ele, o objetivo do sistema de distribuição é atender as necessidades de petroleiras que, sem infraestrutura própria, não con-

## MERCADO DO GÁS

VANESSA RODRIGUES



“Mesmo com enorme potencial de gás natural da Bacia de Santos, apenas 7,3% da matriz energética paulista é de gás. No mundo, essa dependência é três vezes superior (22,1%)”

“Há demanda para construir alternativas para escoar o gás natural”

**Ricardo Cantarani**  
Assessor-executivo da Subsecretaria Estadual de Infraestrutura

tam com planos de viabilidade econômica para esse insumo. Atualmente, a Petrobras controla 90% desse mercado, que deverá cair

para 75% a partir do próximo com a abertura do setor, segundo projeção da consultoria EY, em parceria com a Gas Energy.

## Câmara da ACS defenderá base offshore local

■ A Câmara Setorial de Petróleo e Gás da ACS discutirá protocolo com empresários, Governo do Estado e as prefeituras de Santos, Guarujá e Cubatão a fim de tirar do papel uma base de apoio na região para as plataformas do pré-sal.

Para o coordenador da Câmara Setorial e vice-presidente da ACS, Vicente do Valle, a base é fundamental para a retomada do crescimento da região. Estudo contratado pelo órgão identificou ao menos oito áreas regionais propícias ao empreendimento.

“Podemos retomar o estudo (feito pela empresa Geobrasil) e acrescentar ideias de cada um dos municípios. Esse material será usado para elaborar um documento a ser entregue ao Governo do Estado”, diz ele.

O plano local recebeu apoio do assessor-executivo da subsecretaria estadual de Infraestrutura, Ricardo Cantarani. “Petróleo e gás são estratégicos para o Estado. A região não pode perder essa oportunidade de gerar empregos qualificados e com melhores salários. Estimular esse segmento é fundamental para a região atrair empresas do setor”. (EB)

## Áreas sem interesse voltam a leilão

■ As áreas de exploração de petróleo e gás que não foram arrematadas nos leilões do excedente da cessão onerosa e da 6ª Rodada de Partilha, realizadas na semana passada, deverão ser apreciadas pelo Programa de Parceria e Investimentos (PPI).

A intenção é incluir essas áreas em novas licitações ainda no ano que vem, segundo a secretária especial do PPI, Martha Seillier.

Os parâmetros de bônus de assinatura (variável fixa no leilão) e de lucro-óleo (variável pela qual os interessados dão os lances, para disputar as áreas) deverão ser revistos para baixo.

Mudanças em outros entaves para a competição nos leilões da semana passada, como o direito de prefe-



Últimos leilões foram marcados pela baixa participação de petroleiras

rência da Petrobras (que pode escolher as áreas que quer operar e, assim, entra automaticamente no consórcio vencedor) e o próprio modelo de partilha da produção em si, ficarão de fora dos trabalhos do PPI.

Ela lembrou que a revisão das regras depende do Congresso. “Não podemos atrasar a agenda de leilões em função da agenda legislativa”, afirmou a secretária do PPI. (Estadão Conteúdo)